

7/1/1985

Bóias-frias obtêm salário-desemprego e greve acaba

Cecília Pires

Os trabalhadores rurais de Guariba aprovaram ontem, com euforia, a proposta apresentada pelos usineiros através do Sindicato Rural que os representa de um salário desemprego aos que foram demitidos das usinas, até que todos sejam reabsorvidos na colheita de amendoim, o que deve ocorrer dentro de aproximadamente 15 dias. Em consequência a totalidade dos quase 2.000 presentes a assembléia, realizada no estádio Domingos Baldan no final da manhã de ontem aprovou o encerramento da greve que durou quatro dias.

O acordo, que deverá ser assinado formalmente hoje foi selado entre o Sindicato Patronal, representantes da Federação dos Trabalhadores da Agricultura no estado de São Paulo (Fepaesp) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba e inclui ainda a recontração dos treze diretores da entidade dos trabalhadores cuja diretoria é ligada a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Mais foi o salário desemprego que transformou o fim da greve numa comemoração especialmente por desanuviar o clima de tensão que havia dominado a cidade nas últimas horas, com desempregados procurando a prefeitura em busca de comida.

"Guariba é mais uma vez o exemplo da Nação pois conquista de forma inédita o salário desemprego" — discursava o dirigente da Fepaesp, Vitor Jorge Fanta.

O salário desemprego no entanto é um item que pode trazer controvérsia. Na assembléia os líderes sindicais explicaram que o salário será entregue aos desempregados cadastrados com a ajuda de técnicos da Secretaria do Trabalho e terá o valor aproximado de uma diária entre seis e dez mil cruzeiros exatamente como os trabalhadores vem recebendo atualmente, na época da entressafra, em serviços de limpeza de terra. Para o presidente do Sindicato Rural patronal, José de Laurentis, 62 anos, a proposta significa apenas uma doação em dinheiro, resultante de uma coleta entre os usineiros, cuja quantia não foi determinada, a título de "auxílio com o caráter de solidariedade". Laurentis acredita que existem de 400 a 500 trabalhadores rurais desempregados em Guariba desmentindo as lideranças sindicais para quem o número de desempregados ultrapassa 1000 pessoas.

Para Laurentis, que espera começar a recolher o dinheiro hoje entre os usineiros e entregá-lo a uma comissão formada pelas lideranças sindicais, deverá ser considerado não a família como um todo, mas sim o chefe da casa, que é efetivamente contratado pela usina. Ele admitiu, porém, que a mulher e filhos sempre auxiliam na colheita, embora não sejam registrados. O presidente do sindicato que representa os usineiros disse ainda que as usinas resolveram colaborar agindo como se "Guariba tivesse sofrido um terremoto", pois para ele o desemprego e a pobreza são problemas de Assistência Social, de responsabilidade do Estado.

Desmentindo

No final da tarde, em entrevista à TV Cultura, o presidente do Sindicato Rural, José de Laurentis, desmentiu todas as concessões anteriormente anunciadas à Imprensa, o que pode significar um retrocesso no acordo. Procurado novamente pela reportagem da Folha para esclarecer a questão, de Laurentis não foi encontrado.

Na opinião de José de Fátima, 28 anos presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Guariba a questão é a ociosidade da terra na entressafra de cana. Dos 45 mil alqueires de plantação de cana em Guariba, apenas 1/3 ou seja cerca de 15 mil alqueires foram

aproveitados nessa época para plantação de leguminosas. O que é insuficiente para manutenção da mesma mão-de-obra aproveitada durante a safra de cana. Para José de Fátima a conquista do salário desemprego em Guariba poderá levar à mesma reivindicação nas cidades vizinhas, que já marcaram assembléia esta semana como Barrinha e Sertãozinho para discutir as condições de trabalho na região.

(Primeiro Caderno — Página 6)